

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL E DA CULTURA NO CUIDADO HOSPITALAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PARTIR DO HOSPITAL ESCOLA

ALANIS ROSA¹; JÚLIO CAETANO COSTA².

¹Universidade Federal de Pelotas – alanis.rosa2000@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jcosta8129@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A hospitalização constitui um evento que modifica rotinas, papéis sociais e possibilidades de participação, especialmente em crianças. A Terapia Ocupacional (TO), ao tomar a ocupação como eixo terapêutico, oferece estratégias para manter vínculos, autonomia e protagonismo durante o tratamento (CARLO et al., 2006). Quando integrada a práticas culturais, como música, brincadeira e expressões artísticas, a TO amplia sua potência de escuta e acolhimento, contribuindo para a humanização do cuidado (FERREIRA; REMEDI; LIMA, 2006; FLUSSER, 2013).

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção em Terapia Ocupacional associada à cultura, a ser desenvolvida no Hospital Escola, como parte de um futuro Trabalho de Conclusão de Curso. O foco está no uso da música e de recursos expressivos como mediadores do cuidado, promovendo bem-estar, comunicação e engajamento infantil no processo terapêutico.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Desenvolver e avaliar uma intervenção ocupacional baseada em música e práticas culturais em crianças hospitalizadas, buscando favorecer conforto, comunicação e participação.

Objetivos específicos:

1. Planejar sessões de Terapia Ocupacional que utilizem música e brincadeiras de forma adaptada ao ambiente hospitalar;
2. Registrar respostas das crianças e percepções de familiares e equipe quanto aos efeitos da intervenção;
3. Sistematizar orientações e recomendações para ampliar o uso de práticas culturais no contexto hospitalar.

3. METODOLOGIA (PROPOSTA)

3.1. Delineamento

Estudo piloto qualitativo, de caráter reflexivo-descritivo, fundamentado em observações, registros de campo e análise temática.

3.2. Contexto e participantes

A proposta será realizada no Hospital Escola, em unidades pediátricas, envolvendo crianças internadas com condições clínicas favoráveis. A inclusão dependerá de autorização da equipe multiprofissional e do consentimento dos responsáveis.

3.3. Procedimentos previstos

Fase 1 – Planejamento (1 mês): revisão de literatura, elaboração de roteiro de sessões musicais e materiais (canções, instrumentos simples, cartões ilustrativos).

Fase 2 – Intervenção (2 meses): realização de 6 a 8 sessões curtas (15–25 minutos) por criança, incluindo canções de acolhimento, jogos rítmicos, atividades de relaxamento e brincadeiras musicais adaptadas.

Fase 3 – Registro (contínuo): elaboração de notas de campo, diário reflexivo e entrevistas curtas com familiares/profissionais.

Fase 4 – Análise e sistematização (1 mês): categorização dos dados e produção de relatório/TCC.

3.4. Instrumentos

Formulários de observação comportamental (atenção, comunicação, cooperação, expressões emocionais), diário reflexivo e registros de falas de familiares e profissionais.

3.5. Análise

Os dados serão tratados por análise de conteúdo temática (qualitativa), com ênfase em indicadores de participação, vínculo e humanização.

4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/FAMED-UFPEL) via Plataforma Brasil. Serão garantidos anonimato, consentimento informado e respeito à decisão das famílias e das crianças quanto à participação.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se observar efeitos positivos da música e do brincar no ambiente hospitalar: redução de ansiedade, maior adesão a procedimentos, estímulo à comunicação e fortalecimento do vínculo entre criança, família e equipe. Pretende-se ainda contribuir para a construção de um protocolo-piloto de intervenção que associe Terapia Ocupacional e cultura no Hospital Escola.

A proposta busca reforçar a importância da Terapia Ocupacional no hospital, destacando sua interface com a cultura como meio de humanizar o cuidado. Além de subsidiar o TCC, pode inspirar práticas interdisciplinares, formação acadêmica mais sensível e políticas institucionais de cuidado centrado na criança.

9. REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 19-32.

CALDEIRA, Zuleika de Andrade. O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio-histórica. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2007.

CARLO, M. M. R. P. et al. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares. *Prática Hospitalar*, ano VIII, n. 43, p. 158-164, jan./fev. 2006.

FERREIRA, Caroline Cristina Moreira; REMEDI, Patrícia Pereira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 59, n. 5, p. 689-693, set./out. 2006.

FLUSSER, Victor. *Músicos do Elo: músicos atuantes humanizando hospitais*. São Paulo: FAPESP; PUC-SP, 2013.

GOMES, A. F.; PIMENTEL, G. R. Contribuições da música na primeira infância. *Caderno Cades de Campinas*, 2009.

LINO, Denise Lopes. *Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah! tocar também...* 3. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2002. p. 59-92.

OLIVEIRA, Mônica L. C.; OLIVEIRA, Ana Carolina M.; TOLDRÁ, Rosé Colom. A terapia ocupacional e a música na síndrome de Down. *Revista de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Paraíba*, São José dos Campos, n. 4, p. 146–160, 2003.

TONDATII, Patrícia Cristina. A música enquanto instrumento terapêutico na resposta clínica da criança em unidade de terapia intensiva pediátrica. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2011.

LEITE JUNIOR, J. D.; FARIAS, M. N.; MARTINS, S. Dona Ivone Lara e terapia ocupacional: devir-negro da história da profissão. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, e2171, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF2171>.